



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

REFLEXÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE SOCIAL DA APRENDIZAGEM: o caso do projeto Geladeira Cultural em comunidades de Recife e Olinda - PE

Angerlânia Rezende

Departamento de Ciência da
Informação, Universidade Federal de
Rondônia.

E-mail: lanny.rezende3@gmail.com

Carla Beatriz Marques Felipe

Departamento de Ciência da
Informação, Universidade Federal do
Rio Grande do Norte.

E-mail: felipecarla12@gmail.com

RESUMO

Objetiva mostrar um relato de experiência das bibliotecas comunitárias implementadas nas cidades de Recife e Olinda a partir do projeto geladeira cultural. Especifica e estabelece uma relação entre a função das bibliotecas comunitárias e sua importância no auxílio à construção da cidadania. Quanto aos fins a pesquisa é um relato de experiência e se utiliza de levantamento bibliográfico, quanto aos meios para coleta de dados se realizou uma entrevista. Com base no relato percebeu-se que o projeto tem motivado consideravelmente aos moradores das comunidades ampliando o interesse de crianças, jovens e adultos pela leitura.

Palavras-Chave: Informação. Biblioteca Comunitária. Cidadania. Geladeira Cultural.

REFLECTIONS ABOUT THE SOCIAL ACCESSIBILITY
OF LEARNING: the case of the Cultural Refrigerator
project in communities of Recife and Olinda - PE

ABSTRACT

The presente work aims to show an experience report of community libraries implemented in the cities of Recife and Olinda from the cultural refrigerator project. This work also specifies and establishes a relationship between the function of community libraries and their importance in helping to build citizenship. For research purposes it is an experience report, using a literature review and interviews to analyze the results. Based on the report it was noticed that the project has motivated considerably the residents of communities, expanding the interest of children, youth and adults for reading.

Keywords: Information. Community Library. Citizenship. Cultural Refrigerator.



1 INTRODUÇÃO

É nítido o avanço tecnológico global e o que ele trouxe consigo em termos de informação. Porém, para países em fases de desenvolvimento o alcance da informação ainda é precário o que faz surgir novas estratégias de implementação social nas comunidades. Dentre essas estratégias, encontram-se as bibliotecas comunitárias que tem por objetivo incentivar e levar à leitura as comunidades e regiões que buscam por essa iniciativa, visando ampliar o seu desenvolvimento sociocultural.

Sabe-se que, nos últimos anos, muitas são as iniciativas populares de criação de bibliotecas comunitárias no Brasil. Empiricamente, ações individuais e coletivas vão se constituindo, visando o enfrentamento das dificuldades surgidas no cotidiano, pela falta de acesso à informação e à leitura. De certa forma, é no compartilhamento das dificuldades enfrentadas que moradores de comunidades, carentes de políticas informacionais e do papel do Estado, se unem para potencializar recursos, cultura, talentos, criatividade e força política para o empoderamento comunitário. A criação de bibliotecas comunitárias é, portanto, movimento colaborativo de partilha e convivência entre seres plurais, de rica competência cultural e humana para o combate à exclusão informacional (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011).

A esse respeito Coelho (2016), salienta que a leitura é o principal meio para obter informação, porém enfrenta entraves significativos para alçar um posto de destaque, principalmente em países como o Brasil com graves problemas sociais e econômicos. As bibliotecas comunitárias surgem para proporcionar uma articulação mais próxima entre leitura e usuário em locais que não contam com a estrutura do poder público para ter acesso à informação e conta com a realização de ações que eduquem culturalmente esses indivíduos para vivenciar a sociedade da informação.

É possível verificar ainda que essas iniciativas, de certa forma, visam suprir a ausência dos poderes públicos e a ineficácia das bibliotecas públicas no Brasil, especialmente na região Nordeste, centros urbanos. Com relação à importância da informação para a formação do indivíduo, vale ressaltar que essa formação possui uma grande capacidade transformadora, visto que em determinadas ocasiões, a informação



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

atua na subjetividade do indivíduo, integrando o processo de suas autonomias, assim como a libertação das amarras invisíveis que se faz presente.

Sabendo-se da importância da leitura para a transformação social e cultural do indivíduo, este trabalho tem como objetivo geral descrever o projeto geladeira cultural como objeto de construção do exercício de cidadania. Como objetivos específicos, traz uma análise das bibliotecas comunitárias implementadas nas cidades de Recife e Olinda, tecendo reflexões sobre a biblioteca como ambiente de socialização, de interações, de mediações, levando em consideração as novas iniciativas como é o caso das bibliotecas comunitárias que tem por objeto levar o incentivo à leitura.

2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Ainda não se sabe, historicamente, como se originaram as bibliotecas comunitárias, visto que eram comumente relacionadas e confundidas com as bibliotecas públicas e com as bibliotecas populares, entre outros tipos.

Assim, segundo Almeida Júnior (1997), as bibliotecas públicas, que se conhecem, surgem em meados do século XIX. Para o autor o termo “biblioteca comunitária” seria uma nova denominação para as bibliotecas populares, fenômeno mundial ocorrido na segunda metade do século XIX que, no Brasil, visava à criação de bibliotecas em bairros operários e periféricos.

[...] a concepção dessas bibliotecas populares tinha pouca alteração quando confrontadas com a concepção das bibliotecas públicas. Procuravam, na verdade, ampliar o público alvo das bibliotecas públicas [...] (ALMEIDA JÚNIOR 1997, p. 60).

O principal propósito dessa tipologia de bibliotecas é, no entanto, levar leitura para os ambientes em que o acesso a bibliotecas públicas ainda deixa a desejar pela falta de atenção dos governantes. Por outro lado, ao se tratar de sua definição, ainda não se tem uma consolidada que englobem acerca das bibliotecas comunitárias e os pontos de leitura, devido à escassez da literatura científica sobre o assunto e, todavia, quando existe, está relacionada às bibliotecas públicas (MACHADO, 2009; BOHM, 2009; BASTOS, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

2010; BLANK; SARMENTO, 2010). Assim, de acordo, com as concepções de biblioteca pública e as propostas alternativas ao seu modelo tradicional Almeida Júnior (1997, p. 60) explica que:

[...] a biblioteca pública enfatiza as funções educacionais, de lazer e cultural, mas restringindo a função educacional quase que exclusivamente à educação formal, a função cultural direcionada para trabalhos vinculados à absorção de conhecimentos, visando à erudição e, por sua vez, a função de lazer simplesmente limitada ao empréstimo de livros. Além disso, o modelo tradicional prioriza o livro, enquanto suporte; elege o alfabetizado como seu único usuário, e impede que a biblioteca pública saia de si mesma e interaja com a sociedade (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 60).

Com base nessa explanação referente à função da biblioteca pública, e levando em consideração os novos modelos, como é o caso das bibliotecas comunitárias e os pontos de leituras, pode-se dizer que, a principal função seria a informacional, que se constitui na valorização do conteúdo independentemente do suporte informacional, objetiva o acréscimo da informação ao conhecimento, já que as funções da biblioteca pública são de caráter educacional, recreacional (ou de lazer), cultural e informacional.

Designou-se com esse termo [bibliotecas comunitárias] aquelas bibliotecas que atuavam junto aos segmentos mais pobres das grandes cidades, principalmente em bairros periféricos, mas que em nada ou talvez, em muito pouca coisa, diferenciava das bibliotecas públicas tradicionais. Essas, com frequência, utilizam 'serviços de extensão', ou seja, carro-biblioteca e caixa-estante enviados para os locais onde não funcionam serviços bibliotecários formais (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 94).

Percebe-se, que na designação do autor, as bibliotecas comunitárias, geralmente, estão localizadas na periferia, isso ocorre devido a falta de instalações de bibliotecas públicas que, por falta de incentivos governamentais, não chegam aos locais ou com dificuldades, são instaladas através de projetos de extensão. Vale salientar que, não se pode dizer de maneira equivocada, que são apenas nas comunidades periféricas, pois com os serviços de extensão das bibliotecas públicas, configuram as chamadas



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

bibliotecas comunitárias. No entanto, o autor corrobora ainda sobre uma diferença entre as duas formas de bibliotecas dizendo que:

A participação da comunidade no gerenciamento da biblioteca e na determinação de políticas e objetivos que norteiem e direcionem sua atuação, além de lhe darem um sentido social, é, talvez, o principal item na procura de diferenças entre a biblioteca comunitária e a biblioteca pública (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 106).

Dessa maneira, as bibliotecas comunitárias são interpretadas como propostas alternativas ao modelo tradicional de biblioteca pública, isto é, uma tentativa de modernização ou apenas uma variante terminológica; visão essa, parcialmente, corroborada por Machado (2008), que entende que a sociedade em geral percebe as bibliotecas comunitárias como sinônimo das bibliotecas públicas e bibliotecas populares, no entanto, como bem coloca Almeida (1997), nos espaços comunitários existe a participação, isto é, o gerenciamento da comunidade em manter, determinar as políticas e preservar essas bibliotecas comunitárias.

O Quadro 1 traz as características, de acordo com Machado (2008) entre a biblioteca pública e a comunitária:

Quadro 1 – Comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias

Características Bibliotecas	Bibliotecas Públicas	Bibliotecas Comunitárias
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada	Mínima – Flexível
Equipe Interna – Constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local.	Membros da comunidade
Equipe Interna – Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Machado (2008).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ao se observar as características relativas as duas, nota-se que a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e de inserção na sociedade. Deve-se considerar ainda, que a biblioteca comunitária difere da biblioteca pública, apenas em sua forma de atuação por estar mais ligada à ação cultural/social do que aos serviços de organização e tratamento da informação. Esses princípios podem ser considerados qualidades essenciais dessas bibliotecas, os quais as diferenciam das demais, tornando-as únicas, ainda que muitos estudiosos critiquem esse meio de levar a informação até as comunidades.

Para Cavalcante e Feitosa (2011), essas bibliotecas diferem das públicas – referindo-se aqui ao conceito de público relativo à esfera da ação governamental – em alguns pontos. Por exemplo, são frutos da ação coletiva ou individual, legitimadas pelos moradores a partir do diálogo, observações, necessidades e negociações entre os sujeitos envolvidos. A gestão ocorre de modo participativo e dinâmico, mediante trabalho voluntário e ação participativa, na maioria das vezes. Seus acervos são constituídos de doações, assim como o mobiliário, o espaço e os recursos para a realização das atividades ou pela elaboração de projetos encaminhados a órgãos financiadores privados ou públicos.

2.1 A mediação em bibliotecas comunitárias

De acordo com Cavalcante e Feitosa (2011), uma das principais motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no país é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Essa constatação levou a concluir que esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura.

Objetivamente que esses espaços devem criar mecanismos para colaborar no desenvolvimento da sua comunidade, potencializando, dessa maneira, os próprios



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

talentos dos usuários e das comunidades, constituindo-se como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. Nessa linha de pensamento, podem-se identificar algumas particularidades que as distinguem da biblioteca pública:

[...] a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (MACHADO, 2009, p. 6).

Em se tratando do Brasil é comum regiões periféricas de difícil acesso, ou a falta de incentivos que viabilizem acessibilidade a essas regiões, o que motivam a introdução por parte da comunidade, seja através de projetos de extensão, seja as bibliotecas comunitárias que ajudam a comunidade no incentivo a leitura e conhecimento, transformando mentes e moldando cenários.

Outra questão importante a destacar é a diferença espacial em que essas bibliotecas se encontram, em termos de desenvolvimento das metrópoles. De um lado, tem-se uma sociedade bem servida tecnologicamente no contexto informacional e comunicacional e, por outro lado, pessoas que convivem com altos índices de pobreza, desigualdades sociais e educacionais e deficiências de leitura. Isso ocorre na maioria das grandes cidades brasileiras e suas periferias, cujos contrastes ainda são notórios no Brasil.

A mediação desses espaços, entretanto, se dá pela própria comunidade que gerencia a organização do acervo bem como a forma de utilização do mesmo visando à preocupação com a preservação dos materiais e as bibliografias. A mediação ganha destaque por possibilitar a apropriação de forma mais substancial da leitura por considerar os aspectos que envolvem particularidades de cada indivíduo levando em conta a personalidade, o meio em que estão inseridos, as experiências de vida, pontos que não podem ser ignorados na elaboração dos serviços de qualquer biblioteca



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

independente do seu público alvo (COELHO, 2016). Dessa maneira, Almeida Júnior (2015, p. 25) salienta que a mediação é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de Informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea. Uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Mediante o exposto, a mediação vem como alternativa para que a biblioteca construa uma ligação forte entre seus serviços e a comunidade em que está inserida. Pois, de acordo com Teixeira Coelho (1999, p. 248) “essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual”. Entretanto, a mediação vai além da tomada de consciência “não é só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo” (SILVA, 2005, p. 45).

Por outro lado, é preciso expor que em se tratando de bibliotecas comunitárias a mediação nem sempre é feita por um profissional da informação especializado, ou seja, essa mediação se dar em sua maioria pela própria comunidade que dispõe de parte de seu tempo para trabalhar de forma voluntária em prol desse objetivo.

Entretanto, nem sempre o mediador tem a consciência do seu papel educacional e de sua relevância na ligação entre leitura e comunidade, por possuírem condições distintas quanto ao grau de instrução, mas com boa vontade e preocupação em contribuir para uma sociedade mais igualitária por meio da leitura (COELHO, 2016).

Por outro lado, como afirma Machado e Vergueiro (2010, p. 7) os usuários das bibliotecas comunitárias “São professores, estudantes, pescadores, pedreiros, borracheiros, açougueiros, catadores de lixo, enfim, cidadãos comuns, solidários, que assumem para si a responsabilidade de compartilhar aquilo que têm ou que aprenderam em suas vidas”. Portanto, a busca por capacitação e atualização precisa ser constante



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

mesmo que não seja possível por meios institucionais é necessário que exista uma atualização dos mediadores envolvidos no projeto.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto aos fins, este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado nas cidades de Olinda e Recife, através da implementação do projeto *Geladeira Cultural* nas comunidades. Quanto aos meios adotados, realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado ao tema, e em seguida foi realizada uma entrevista estruturada com o coordenador do projeto *Geladeira Cultural*.

A escolha do entrevistado se deu por ele ser o idealizador do projeto nas comunidades e conhecer de forma geral o andamento e desenvolvimento do projeto. A entrevista foi realizada em 17 de junho de 2017, com o intuito de saber alguns questionamentos tais como: 1) *De que forma se deu o projeto?* 2) *Quantas geladeiras já foram instaladas?* 3) *De que maneiras são conseguidos os livros?* 4) *O retorno social é visível?* 5) *O que mudou na comunidade? Já teve algum caso de vandalismo? Como se dá o controle dos livros?* As respostas do coordenador contribuíram com o desenvolvimento do relato desse trabalho.

4 RELATO DO PROJETO

O projeto *Geladeira Cultural*, surgiu em 2013 em Olinda com a intenção de reaproveitar as geladeiras descartadas pela comunidade e transformá-las em ferramentas úteis e sustentáveis incentivando a leitura, tendo como principal interesse resgatar, despertar e levar conhecimento para jovens, crianças e adultos da comunidade, tornando-os leitores assíduos. Além disso, o principal objetivo do projeto é desenvolver um meio para a implantação de bibliotecas comunitárias, mediante movimento colaborativo e de gestão participativa dos indivíduos em suas comunidades.

O projeto é coordenado por um servidor técnico em Microscopia Eletrônica do Departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

com representantes de associação de moradores e representantes de comunidades que se tornam gestores do projeto. Todo o trabalho desenvolvido no projeto parte de ações metodológicas geradoras de processo dinâmico para a realização das ações que vão se constituindo de modo reflexivo, articulado, político e técnico para o desenvolvimento local e em âmbito sociocultural.

Assim, de acordo com as respostas do coordenador, *“o projeto já acontece há 04 anos, as geladeiras são doadas pela comunidade que deseja receber o projeto, elas ficam em associações de moradores, clube de mães e centros sociais, os livros são doados. O retorno da sociedade é grande! Acredito que ajudamos a sociedade com nossa forma simples de incentivo a leitura”* (Resposta do coordenador).

Atualmente, ainda segundo a entrevista realizada com o coordenador do projeto Sergio Santos, existe 42 geladeiras espalhadas em 39 bairros da região metropolitana de Recife e Olinda, *“são 42 geladeiras em 39 bairros da região metropolitana de Recife/Olinda”*.

Para a constituição dos acervos é realizada campanha de doação de livros que não sejam obsoletos, e sim, que sejam livros que estimulem o gosto pela leitura como literatura infantil, infanto-juvenil, literaturas diversas. Essa campanha ocorre com frequência para suprir a demanda das geladeiras do projeto nas comunidades. A divulgação do projeto para arrecadação dos livros é feita através das redes sociais (página do Facebook) e da mídia local de maior circulação (jornais impressos e eletrônicos, como por exemplo, Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco), bem como em contato com a própria comunidade. Os livros são deixados em lugares estratégicos, os pontos de bairros ou entregues aos gestores da comunidade como mostra a Figura 1, depois são levados e organizados nas geladeiras transformadas em bibliotecas e disponibilizados para o uso social.



Figura 1 - Livros doados



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, o projeto vem sendo implementado, uma vez que a participação colaborativa vem transformando os espaços comunitários e ganhando novos modelos de bibliotecas através do projeto, *Geladeira Cultural*. Algo a se questionar é como os idealizadores irão manter futuramente a reposição dos livros, uma vez que o projeto tem dado certo até agora, a intenção maior dos gestores é sua expansão, dessa maneira os gestores tem estabelecidos alguns vínculos com outros projetos culturais visando novas estratégias de expansão do *Geladeira Cultural*. Logo, nota-se que a intenção dos idealizadores é tornar o projeto ainda mais concreto e forte atingindo cada vez mais pessoas e pensando-se em formas estratégicas que mantenha a sua sustentabilidade para que venha se expandir em outras localidades.

Figura 2 – Processo de transformação da geladeira



Fonte: Dados da Pesquisa

Assim que são recolhidas, as geladeiras passam por um processo de transformação como mostra a Figura 2, que envolve: recolhimento no local (à busca na casa dos doadores) em seguida passa por um processo de pintura, e são levadas até o ponto escolhido, tudo isso é feito com ajuda da comunidade.

“No começo eu arcava com todos os custos. Mas acredito que agora o projeto só tende a crescer e se multiplicar”, diz o coordenador do projeto Sergio Santos.

Para Almeida Júnior (1997), é preciso lembrar que a principal função da biblioteca pública é levar cultura e a informação aos leitores. Com vistas disso, vale ressaltar que esse projeto é mais uma forma de estímulo a leitura e aproximação das pessoas aos livros. Vê-se na Figura 2, o empenho da comunidade em transformar algo que iria para o lixo em biblioteca, levando assim, cultura e informação àquelas comunidades mais desfavorecidas socialmente e politicamente falando.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 3 - Geladeiras transformadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 3 apresenta a geladeira pronta para receber os seus leitores. O que é gratificante para a comunidade *“Muitas escolas não possuem bibliotecas, o que dificulta o acesso das crianças aos livros. E essa geladeira vem para suprir essa necessidade cultural. O fato de ser algo diferente desperta o interesse dos pequenos, que, aos poucos, vão se apaixonando pela leitura”*, explica o coordenador.

Depois de prontas, as “gelotecas” são alocadas nos espaços comunitários esses espaços são: as associações de moradores, clube de mães e centros sociais. Os livros possuem um controle de empréstimo e esse trabalho é realizado por um dos gestores que se responsabilizam pelo empréstimo e devolução dos livros como informa o coordenador Sergio *“elas fica em associações de moradores, clube de mães e centros sociais. Os livros são emprestados pelos gestores”*.

Quando perguntado de que maneira se dá o controle da saída e entrada dos livros e quais as suas tipologias o coordenador enfatizou que *“Sobre o acervo, quando doamos*



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

as geladeiras o gestor do local é quem fica responsável, alguns permitem empréstimos já outros apenas consultas para evitar a perda do livro”. Já com relação à questão de vandalismo se já ocorreu algum tipo Sergio respondeu que “Sobre a existência de vandalismo, como doamos para Associação de Moradores, Clubes de Mães, Centros Sociais e Culturais, ainda não tivemos notícias de nenhum caso de vandalismo, algumas pessoas replicam o projeto e colocam em praças locais abertos como praças e já tiveram geladeiras danificadas, mas com as nossas até hoje nunca ocorreu”.

Assim, observou-se que o projeto vem dando certo e que os gestores envolvidos querem expandir cada vez mais. De acordo com Sergio, existem planos de levar o projeto até o sertão do estado para que as comunidades possam ter acesso ao livro e expandir o gosto pela leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando-se o projeto, percebe-se que as bibliotecas comunitárias auxiliam na construção e no exercício da cidadania, pois propiciam o acesso à informação literária, às formas de leitura, acesso ao livro, às artes e à cultura. Esse conjunto de elementos, aliado ao desejo/interesse do indivíduo, é capaz de alçá-lo à emancipação social, à condição de cidadão de fato.

O papel das bibliotecas comunitárias, apesar de ser criticado por muitos profissionais da informação, se destacada na construção da cidadania e está pautado nas formas como essas bibliotecas agem e representam o poder subversivo de um coletivo, de modo a resistir contra a hegemonia vigente, praticando assim uma atitude de quase enfrentamento social, o que significa, basicamente, a conscientização da possibilidade da participação cidadã.

O projeto Geladeira Cultural, tem levado cada vez mais o incentivo a leitura aos bairros periféricos do Recife e Olinda e tecido transformações sociais com seu incentivo aos que neles residem. Essas ações visam levar informação aqueles que dela necessita, isto é, a sociedade.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Muito ainda precisa ser feito a começar em se pensar em ideias que garantam a sustentabilidade do projeto, bem como, a inclusão de estudantes de biblioteconomia para que possam auxiliar nas comunidades de forma participativa trazendo ideias e melhorias para o projeto através de vínculos extensionistas com a Universidade, de forma que estes estudantes ou profissionais bibliotecários possam orientar esses grupos responsáveis em manter a biblioteca, sobre as diversas maneiras de práticas e manuseio da informação, para que possam ser cada vez mais valorizadas, apoiadas e reconhecidas e que alcancem mais e mais pessoas, transformando e moldando em cada uma delas a forma de ver o mundo, pois a leitura ainda é o melhor remédio contra os males da ignorância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

_____. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. SILVA, R. J. da (Orgs). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN. 2015.

BASTOS, Gustavo Grandini. **Bibliotecas comunitárias em discurso**. 2010. 158 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências da Informação e Documentação e Biblioteconomia). Curso de Ciências da Informação e da Documentação. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em:
<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECAS%20COMUNIT%C3%81RIAS%20EM%20DISCURSO%20GUSTAVO%20GRANDINI%20BASTOS.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

BLANK, Cinthia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, jan./dez. 2010. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4909/3714>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

BOHM, Marcelo Ribeiro. **Estudo de perfil e necessidades informacionais dos usuários da Biblioteca Livros Sobre Trilhos**: Estação Mercado. 2009. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia). Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22695/000740216.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidade e cidadania. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, Março 2011, Rio de Janeiro, p. 121 – 130. Disponível em: <http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/article/viewFile/406/269> Acesso em: 12 jul. 2016.



COELHO, Clara Duarte. Mediação e bibliotecas comunitárias: o papel do mediador no incentivo a leitura. **Anais...VI SECIN Seminário em Ciência da Informação**, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/291/149> Acesso em: 27 jul. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/420/283>. Acesso em: 15 jul. 2016.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010.

SARTI, Rosa Maria; GUIRALDELI, Imalda; VICENTINI, Luiz Atilio. PIMPLE: projetos de implantação de pontos de leitura – bibliotecas públicas e comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 3/4, p. 7-23, jul./dez. 1984. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002794/d557589901c4cf095aa2adcdcbf2a51c> Acesso em: 11 jul. 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova psicologia da leitura**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.